



Controle do mal-do-Panamá em bananeira com Aplicação de Resíduo de Sisal

Milene Caldas da Silva¹, Ana Cristina Fermino Soares², Fernando Haddad³

¹ Estudante de Doutorado - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ² Professora orientadora, Doutora em Microbiologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ³ Pesquisador A, Doutor em Fitopatologia, Embrapa Mandioca e Fruticultura.

E-mail: milenecaldas@yahoo.com.br

O mal-do-Panamá, causado pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *cabense* (Foc) tem sido uma das doenças mais destrutivas da bananeira, tendo altos níveis de incidência constatados nos últimos anos no Brasil na cultivar 'Prata-Anã'. Para o controle usou-se ao longo dos anos a substituição de variedades suscetíveis por resistentes, porém para estas com alta aceitabilidade de mercado não há métodos eficientes de controle. Com isto, o uso do resíduo líquido de sisal constitui-se uma estratégia a ser testada para o manejo da doença. Após testes *in vitro*, e encontrada melhor concentração inibitória de Foc, objetivou-se avaliar o efeito do resíduo de sisal *in vivo*. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 10 repetições; sendo T1= controle sem inóculo de Foc e sem aplicação do resíduo, T2= com inoculação de Foc e sem aplicação do resíduo, T3=inoculação de Foc com aplicação de resíduo e plantio das mudas 1 semana depois, T4= inoculação de Foc com aplicação de resíduo e plantio das mudas 2 semanas depois e T5= inoculação de Foc com aplicação de resíduo e plantio das mudas 3 semanas depois. O inóculo de Foc foi produzido em areia/fubá e incorporado ao solo. Utilizou-se 100 mL do resíduo na concentração de 25 % determinada em testes anteriores. A avaliação se deu através de escala de notas, com variação de 1 a 5, (1 = plantas assintomáticas e 5 = planta morta). O tratamento 5 mostrou melhor controle do patógeno ao longo do tempo, apresentando sintomas mais tardiamente.

Palavras chave: *Agave sisalana* Perrine, Controle alternativo, Fusariose